

# Políticas públicas

educacionais para a inclusão social e cognitiva:  
percepções e reflexões na Assistência à Docência

*Evili Silva da Silva*

*Jediã Ferreira Lima*

*Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva*

# Políticas públicas educacionais para a inclusão social e cognitiva: percepções e reflexões na Assistência à Docência

---

---

*Evili Silva da Silva<sup>55</sup>*

*Jediã Ferreira Lima<sup>56</sup>*

*Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva<sup>57</sup>*

## RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo demonstrar a importância e a luta das políticas públicas educacionais na inserção de alunos com deficiência para uma educação de equidade. Para a realização deste, procurei fazer um recorte a partir de uma experiência vivida por meio do Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, destacando quais os desafios

---

55 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: esds.ped20@uea.edu.br

56 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: jedylima@hotmail.com

57 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

vivenciados nos cotidianos dessa escola e ratificando a importância das políticas públicas educacionais para uma educação inclusiva, democrática e cidadã. Nesse contexto, para a fundamentação teórica deste trabalho dialoguei com alguns autores, a saber: Maria Teresa Eglér Mantoan (2006), Rubem Alves (2004), Magda Soares (2003), Maria Odete Emygdio da Silva (2008) e Paulo Freire (1996).

*Palavras-chave: Políticas públicas; Educação inclusiva; Profissionalização docente.*

## ABSTRACT

This experience report aims to demonstrate the importance and struggle of educational public policies in the inclusion of students with disabilities for an education of equity. For the realization of this, I tried to make a cut from an experience lived through the Teaching Assistance Project (PAD) of the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE) of the University of the State of Amazonas (UEA), in the Padre Mauro Fancello Municipal School, highlighting the challenges experienced in the daily life of this school and confirming the importance of public educational policies for an inclusive, democratic and citizen education. In this context, for the theoretical basis of this work, I dialogued with some authors, namely: Maria Teresa Eglér Mantoan (2006), Rubem Alves (2004), Magda Soares (2003), Maria Odete Emygdio da Silva (2008) and Paulo Freire (1996).

*Keywords: Public policies; Inclusive education; Teacher professionalization.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação inclusiva sempre foi e continua sendo um enorme desafio para as instituições de ensino. Especialistas educacionais, professores e pedagogos estão sempre propondo métodos e técnicas para que alunos com deficiência consigam se desenvolver e tenham avanços na escola como os demais alunos. No entanto, não se trata apenas de integrar esses alunos em escolas regulares, é preciso criar um ambiente acolhedor, adaptado e acessível.

Assim, as políticas públicas desempenham um papel fundamental para a construção de uma educação inclusiva, sendo responsáveis por estabelecer diretrizes, normas e recursos necessários para garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos.

Sabemos que muitas escolas não têm infraestrutura, materiais e nem professores e mediadores especializados para trabalharem com alunos com deficiência. Com isso, muitos acabam se desestimulando, visto que não aprendem ou não conseguem acompanhar o ritmo dos outros alunos na sala de aula, o que aumenta a evasão escolar.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva demonstrar a importância e a luta das políticas públicas educacionais na inserção dos alunos com deficiência para uma educação de equidade, utilizando-se de um relato de experiência realizado na Escola Municipal Padre Mauro Fancello em Manaus/AM.

## A CONSTRUÇÃO DO MEU PROFESSORAR

Eu, Evili Silva, iniciei minha vida acadêmica na escola “Jesus Ama As Crianças”, que é situada na Praça 14 de Janeiro onde resido hoje, e da qual tenho boas lembranças. Tempos depois, mudei-me e fui morar com minha tia na zona norte de Manaus, pois minha avó adoeceu e meu pai não podia cuidar de mim. E em meados de 2011, voltei a morar com minha avó e meu pai; ambos tinham muitas dificuldades para escrever e lembro-me sempre que quem fazia a lista do supermercado

ou qualquer outra lista de compras era eu, mesmo só tendo 9 anos de idade. E essa situação já me despertava o interesse em ensiná-los algo que eu já sabia.

Foi nesse mesmo ano que na Escola Estadual “Plácido Serrano” conheci uma das grandes incentivadoras pelo meu interesse na docência, minha professora do 4º ano. Lembro-me que minha primeira impressão despertou uma curiosidade, pois a professora era uma pessoa com deficiência física e eu não compreendia como ela conseguiu chegar tão longe, mesmo com sua deficiência. No entanto, com o passar do tempo, ela foi contando sua história de vida e sua jornada até chegar à sua formação e isso me abrilhantava os olhos cada vez mais pela sua força de vontade. Sempre buscava inovar na maneira de ensinar trazendo vários projetos para a escola, um deles foi o projeto de poesia em que eu pude me aprofundar e me apaixonar, e escrevi um livro com alguns colegas de turma para a escola.

Assim, dei continuidade ao Ensino fundamental Anos Finais e Ensino Médio na Escola Estadual “Luizinha Nascimento”, onde conheci vários professores e, entre eles, o professor de História, o qual sempre instigou o pensamento crítico da turma, a leitura e a oratória através de seminários, buscando sempre sair da monotonia trazendo filmes, vídeos engraçados sobre a história do mundo, entre outros recursos.

Seguindo a minha trajetória, realizei todos os vestibulares que pude e infelizmente não passei nas primeiras chamadas, o que me causou tristeza por um período. Foi então que em uma tarde, recebi a notícia através de uma amiga que havia passado na 4ª chamada da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Referindo-se ao LEPETE, esse laboratório foi um divisor de águas, pois quando estava pensando em trancar o curso devido às condições de saúde de meu pai, surgiu-me a oportunidade de estagiar no projeto. Sem dúvida, foi a decisão mais assertiva que já tive, pois, por meio dele, colhi e ainda colho experiências e saberes novos cada vez que entro em sala de aula, os quais sempre me proporcionam vivências e interpretações em diferentes contextos educacionais na cidade de Manaus.

Hoje me encontro no sexto período de Pedagogia, cursando o Estágio I, fazendo a Residência Pedagógica e compondo o PAD, a três períodos de finalizar o curso. Infelizmente, perdi minha avó em janeiro de 2021 e meu pai recentemente, no dia 19 de janeiro de 2023, ambos não poderão me acompanhar na formatura e nem nas minhas conquistas futuras, mas continuo firme buscando motivos para seguir em frente e concluir a graduação por eles, por mim e pela docência.

## **A ESCOLA: SUA LOCALIZAÇÃO, SUA ESTRUTURA E SUA COMUNIDADE**

A Escola Municipal Padre Mauro Fancello pertencente à Divisão Distrital Zona Sul da Secretaria Municipal de Educação, está inserida no contexto urbano e possui uma estrutura relativamente boa, contando com elevador de acessibilidade, para permitir que quem tem alguma deficiência física ou dificuldade no deslocamento, esteja inserido nela de maneira autônoma, destacando assim a importância e preocupação da escola em oferecer e cumprir com as políticas públicas voltadas para essa questão. Em síntese, é uma escola grande que conta com 3 andares bem iluminados, foi construída em 2019 e atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais e localiza-se na Rua Raquel de Souza, 17- Petrópolis, Manaus/AM.

O bairro em que a escola está inserida é predominantemente residencial e conta com o Corpo De Bombeiro Da Polícia Militar do Amazonas e a 3ª Delegacia de Polícia, que atende aos bairros vizinhos também. Na área da saúde, o bairro conta com uma Unidade Básica de Saúde e com o Centro de Atenção Integral à Criança. Conta também com a Associação de Moradores do Bairro de Petrópolis, eleita por voto popular, fundada em 25 de fevereiro de 1982.

Figura 1: escola municipal Padre Mauro Fancello



Fonte: Facebook da Escola (2022)

## POR UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, INCLUSIVA SOCIAL E COGNITIVAMENTE

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 – Capítulo V da Educação Especial apresenta novos cenários para a educação inclusiva, destacando no Art. 58 que “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Assim, todos os alunos considerados como pessoas com deficiência, deverão ter seus direitos garantidos para frequentarem a Rede de ensino regular.

Nessa perspectiva, de acordo com Lima (2016), compreendi que a educação, como um direito de todos, implica aceitação e valorização de todas as diferenças presentes no ambiente escolar, considerando suas necessidades, assim como suas potencialidades e capacidades. Desse modo, os princípios da educação inclusiva são pautados em uma educação igualitária, na integração, na dialogicidade e na heterogeneidade presentes nos cotidianos escolares.

Baseado nesse contexto, para Silva (2008), a educação inclusiva é “aquela que se dirige a todos os alunos, de modo que todos aprendam com todos, nos seus contextos naturais de pertença, atendendo à diversidade física, cognitiva, cultural, racial ou religiosa” (p. 486).

Portanto, a autora defende uma educação inclusiva baseada nos princípios da socialização, para que todos sejam atendidos conforme suas capacidades. É preciso que os alunos sejam acolhidos por uma escola que valorize suas potencialidades e que o ensino possibilite o desenvolvimento de diferentes aprendizagens. A escola inclusiva necessita de mudanças voltadas para as práticas político-pedagógicas, as quais devem ser baseadas na colaboração, na solidariedade e no afeto entre as pessoas, para que o ensino e a aprendizagem atendam às especificidades de todos.

E segundo Mantoan (2006), “se o que pretendemos é uma escola inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheça e valorize as diferenças” (p. 16). Com isso, é preciso que as práticas político-pedagógicas possibilitem uma educação democrática, inclusiva social e cognitivamente, fazendo com que as diferenças presentes nos cotidianos da escola sejam respeitadas e valorizadas. Logo, a inclusão sinaliza profundas transformações educacionais, visto que não afeta somente os alunos com deficiência, mas todos os que estão inseridos nos cotidianos da escola para que, assim, as aprendizagens sejam significativas. A autora afirma que para a inclusão acontecer de fato, é necessário que as escolas se transformem, observando que as defasagens apresentadas por alguns alunos não são somente de responsabilidade deles, mas mostram como o ensino é desenvolvido nas salas de aula, assim como a maneira que a aprendizagem acontece nesses espaços.

A autora acima citada destaca ainda, que os currículos das escolas devem levar em conta as diferenças existentes entre os alunos com deficiência, desse modo, a escola necessita disponibilizar a esses alunos, novos caminhos para que eles possam progredir conforme suas limitações. Com isso, diversas lacunas apresentadas pelos alunos não foram construídas por eles, mas sim por uma escola que não considera que cada aluno aprende e se desenvolve à sua maneira e de acordo com suas capacidades. É preciso mudar a escola, mas para que a mudança aconteça é fundamental que os espaços educativos tenham como foco a educação para todas, todos e todes.

## RESSIGNIFICANDO O FAZER POLÍTICO- PEDAGÓGICO NO CHÃO DA ESCOLA

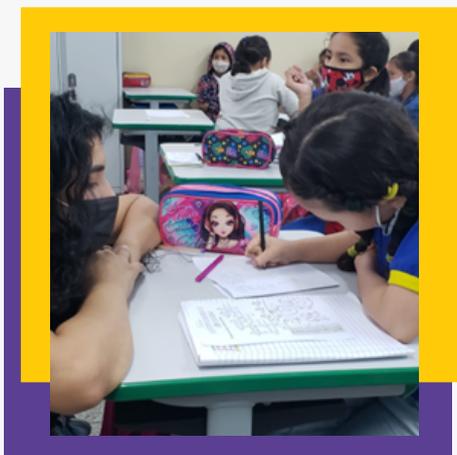
Ao chegarmos no chão da escola, nos reunimos com a Coordenação do PAD e nesse momento é feita a distribuição dos assistentes docentes (AD) para as turmas que são atendidas pelo projeto, onde geralmente ficamos em dupla, trio ou quarteto, depende do quantitativo de salas, assim como do quantitativo de AD no dia do acompanhamento. Fazemos os registros fotográficos da nossa chegada à escola, os quais irão compor os relatórios da Coordenação e dos AD, além de alinharmos as ideias sobre as atividades que serão desenvolvidas no decorrer da aula e também sobre as informações dos horários de intervalo e saída das turmas que estamos responsáveis.

A partir disso, ao me deparar com a turma do 4º ano C do turno vespertino, da Professora Giane, encontrei uma sala com mais de 30 alunos e todos estavam bem empolgados com a minha presença. Referindo-se à continuidade das atividades deixadas pela professora, visto que ela participa do curso de pós-graduação na própria escola através do Projeto Oficinas de Formação em Serviço, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a UEA, a partir do meu olhar como AD, efetivei desdobramentos/ressignificação utilizando material interativo da escola para ajudar na resolução das atividades de Matemática (dados grandes e objetos diversos), de forma que incluísse todos os alunos com alguma especificidade.

Nessa perspectiva, é imperativo ressaltar que o lúdico desperta o interesse dos alunos em vários momentos; pensando nisso, as atividades de matemática foram realizadas a partir da ludicidade, pois é nesse componente curricular que a maioria dos alunos apresenta dificuldades e desprazer, por sempre ser um componente trabalhado pela escola de forma engessada e monótona. Com isso, para a realização da atividade foram utilizados dados e operações matemáticas, fazendo com que os alunos participassem e jogassem o dado de maneira que formassem números para a efetuar a conta de multiplicação ou de divisão. E eles mesmos foram chamados para escreverem os números

formados no quadro, o que foi algo super diferente, pois estavam acostumados somente a copiar/tirar do quadro.

**Figura 2: Atividade de matemática: divisão e multiplicação**



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

Nesse sentido, antes de pensar em conteúdos a serem trabalhados em sala, devemos voltar nossos olhares para os alunos, pois como nos ensina Alves (2004, p. 2), “Professor: trate de prestar atenção ao seu olhar. Ele é mais importante que os seus planos de aula. O olhar tem o poder de despertar ou, pelo contrário, de intimidar a inteligência. O seu olhar tem um poder mágico!”. Logo, é através do olhar do professor que se pode emergir ou submergir no intelecto do aluno, dito isso, procurei sempre inserir todos nas atividades propostas, mesmo quem estivesse com alguma dificuldade ou que apresentassem desvios ortográficos na escrita das respostas. Assim, eu e os demais AD que estavam na turma, sempre encorajamos e motivamos a turma, e destaco ainda, que os alunos que conseguiram resolver as atividades com mais rapidez se ofereceram para ajudar os demais colegas. E os que possuíam alguma limitação participaram das atividades de forma ativa, seja essa limitação física, cognitiva ou de outra natureza.

Dessa maneira, com relação às atividades de Língua Portuguesa, a leitura do texto foi realizada em conjunto e em voz alta com os alunos, sempre perguntando se eles estavam entendendo do que se tratava o texto e fazendo referência à realidade vivida por eles. Nesse caso, comungo com Soares (2003, p. 23) quando ela afirma que “letrar é mais

que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

## **A IMPORTÂNCIA DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS DO PAD PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DE UMA APRENDIZ DE PROFESSORA**

Sabemos que a formação do professor é constante, pois o mundo está sempre em mudança e ele desempenha um papel importante na sociedade, uma vez que contribui para a formação de novas e futuras gerações. Nesse sentido, é notória a importância de participar das formações continuadas ainda enquanto acadêmica, visto que se trata da preparação para estar em sala de aula, para desenvolver a atuação graduanda/docente e para expandir o arcabouço profissional.

Desse modo, o PAD trata das temáticas necessárias e relevantes para a construção da profissionalização docente do AD, demonstrando a valorização e preocupação com os futuros profissionais da educação, proporcionando uma educação de equidade e possibilitando a ressignificação do fazer político-pedagógico, sempre aliando o conhecimento teórico aos conhecimentos práticos.

Ante o exposto, uma das formações ofertadas pelo PAD foi sobre a brinquedoteca do LEPETE, a qual foi realizada por uma egressa do curso de Pedagogia da UEA. A formação enfatizou a importância da valorização do ato de brincar e a formação dos acadêmicos da UEA, trazendo uma breve e enriquecedora informação sobre os aspectos históricos referentes à brinquedoteca, bem como sobre o surgimento da necessidade de se ter uma brinquedoteca nos diferentes espaços.

Sabemos ainda, que a brinquedoteca é um lugar em que são desenvolvidas várias habilidades, sejam elas físicas, psicológicas, cognitivas, sociais, interativas, criativas, entre outras. Referindo-se ao ambiente universitário, ela possibilita aos acadêmicos de diferentes cursos vivenciar

experiências pedagógicas a partir da ludicidade e aliar a teoria e a prática por meio de metodologias interdisciplinares e transdisciplinares. Diante disso, Freire (1996, p. 25) corrobora com o exposto quando enfatiza que “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

**Figura 3: Formação brinquedoteca como processo formativo**



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada e adquirida como AD é de suma importância, posto que tive e estou tendo a oportunidade de atuar no chão da escola como professora em formação em diversos contextos escolares pela cidade de Manaus: em uma escola rural na comunidade ribeirinha e em uma escola indígena, desdobrando, ressignificando e redimensionando as atividades propostas pelos professores, a partir da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, o que será essencial para minha carreira na docência.

Sendo assim, além do conhecimento que está sendo construído com as formações continuadas e as vivências nas diversas escolas que são acompanhadas pelo PAD, o presente trabalho destaca a importância e a luta das políticas públicas educacionais na inserção dos alunos com deficiência, para que tenhamos uma educação de equidade, inclusiva, democrática e cidadã.

# Referências

ALVES, Rubem. **Gaiolas e Asas**. Lisboa: Edições ASA, 2004.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei Nº. 9.394/96**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIMA, J. F. Formação de professores da rede pública de ensino de Manaus/Amazonas: desafios e possibilidades de diálogo com a educação inclusiva. *In: 1ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED - Políticas Públicas e Formação Humana: desafios para a educação na Panamazônica*. Belém/PA, 2016, p. 1530-1545.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Cotidiano Escolar: ação docente).

SILVA, Maria Odete Emygdio da. **Inclusão e formação docente**. EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 479-498, jul/dez. 2008.

SOARES, Magda. Alfabetização: a ressignificação do conceito. *In: Alfabetização e cidadania. Revista de Educação de Jovens e Adultos*, n. 16, São Paulo, 2003.